

OS IMPACTOS DA IMPLANTAÇÃO DO SPED NOS RECURSOS ORGANIZACIONAIS DAS EMPRESAS

Leonardo Soriano Coelho¹
Henrique Formigoni²
Liliane Cristina Segura³
Lucas Leocadio Oliveira⁴
Vinicius Cardoso de Moraes⁵

Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar os efeitos da implantação do SPED nos recursos organizacionais das empresas, segundo a percepção dos seus gestores. A pesquisa é descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa. A amostra final é de 13 empresas. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas, com utilização de um questionário semiestruturado adaptado de Alberti (2017). Os dados foram tratados por meio da análise de conteúdo. Principais resultados: mudanças ocorridas nas rotinas dos profissionais das áreas afetadas pelo SPED; aumento das despesas administrativas, financeiras e operacionais; e a complexidade na interpretação e aplicação correta da legislação. Segundo os gestores, o SPED contribuiu para: racionalizar e unificar as obrigações acessórias; melhoria da qualidade, detalhamento e rapidez na geração de informações fiscais; e aperfeiçoar o combate à sonegação. Conclui-se que o SPED modificou a postura dos gestores em relação à gestão da informação.

Palavras-chave: SPED; Recursos organizacionais; Contabilidade tributária

Abstract

The objective of this work is to analyze the effects of the implementation of SPED on the organizational resources of companies, according to the perception of their managers. The research is descriptive and exploratory, with a qualitative approach. The final sample is 13 companies. Data collection was performed through interviews, using a semi-structured questionnaire adapted from Alberti (2017). The data were treated by content analysis. Main results: changes occurred in the routines of professionals in the areas affected by SPED; increase in administrative, financial and operational expenses; and complexity in the interpretation and correct application of legislation. According to managers, SPED has contributed to: rationalize and unify ancillary obligations; improvement of the quality, detail and speed in the generation of tax information; and to improve the fight against evasion. It is concluded that the SPED modified the managers' attitude regarding information management.

¹

² Prof. Dr. da Universidade Presbiteriana Mackenzie. E-mail: hformigoni@mackenzie.br

³ Professora do Mestrado em Controladoria Empresarial da Universidade Presbiteriana Mackenzie. E-mail: liliane.segura@mackenzie.br

⁴

⁵



Keywords: SPED; Organizational resources; Tax accounting.

1. Introdução

Diante dos avanços proporcionados pela evolução dos meios tecnológicos, a tecnologia da informação se torna cada vez mais necessária dentro de um cenário globalizado, que facilita o esforço humano e proporciona o gerenciamento eletrônico das informações. Nesse sentido, o governo brasileiro implantou o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), que consiste na inovação da sistemática do cumprimento das obrigações acessórias pelas empresas e oficializa a transmissão dos arquivos digitais num formato específico e padronizado para maior controle da fiscalização e rapidez na obtenção da informação.

O SPED fiscal corresponde à substituição das escriturações de livros fiscais tradicionais por um arquivo digital, no qual estão contempladas ainda outras informações de interesse do fisco, tais como registros de apuração de impostos referentes às operações e prestações praticadas pelo contribuinte. (LOPES, 2008, p. 77).

Costa, Cordeiro e Souza (2014) pesquisaram 13 escritórios de contabilidade, os quais utilizavam e faziam do SPED sua ferramenta de escrituração contábil, e verificou que o debate sobre os benefícios trazidos pelo SPED gera opiniões diversas dos profissionais.

Alberti (2016) investigou a percepção dos gestores sobre a implantação do SPED em seis empresas do setor têxtil e de confecção, tendo identificado que várias delas precisaram investir em treinamento, compras de equipamento, programas de computador, entre outros, que acabaram afetando o resultado de imediato.

Com embasamento neste cenário de divergentes concepções, a questão de pesquisa que se apresenta é a seguinte: Qual foi o efeito da implantação do SPED nos recursos organizacionais das empresas, segundo a percepção dos seus gestores?

Neste estudo foram definidos os seguintes objetivos específicos: i) identificar os principais desafios encontrados pelos profissionais das áreas afetadas na preparação para implantação do SPED; ii) identificar os impactos nos recursos organizacionais em virtude das mudanças nos processos e sistemas internos das empresas; iii) verificar as necessidades e dificuldades encontradas pelos profissionais contábeis em relação à informação a ser fornecida e possíveis benefícios obtidos com a implantação do SPED.

Este trabalho se justifica devido à importância dos impactos sofridos nas empresas por meio da implantação do SPED e suas correspondentes obrigações acessórias, sendo necessária e imprescindível em uma empresa a busca de orientações de um contador ou empresa de contabilidade, tendo em vista a adaptação dos seus sistemas e processos internos frente à nova realidade.

Entende-se que o trabalho contribui para o entendimento do novo ambiente empresarial que vem se definindo a partir do SPED e para o incremento da teoria nas pesquisas desse tema. Pode também servir de instrumento de pesquisas para outros trabalhos e aperfeiçoamento do conhecimento sobre os efeitos da implantação do SPED nas empresas investigadas.

2. Fundamentação Teórica

2.1 O desenvolvimento tecnológico e a Contabilidade

A evolução da tecnologia da informação (TI) proporcionou mudanças diretas no processo de administração das empresas e iniciou uma nova era profissional, demandando maior capacitação e atualização dos profissionais da área. Uma das áreas compreendidas pelo desenvolvimento tecnológico foi a área contábil, alvo de evoluções ao longo do tempo, com a finalidade de oferecer aos usuários da informação contábil o acesso descomplicado e ágil às informações e serviços.

As mudanças macroeconômicas alteraram as estruturas organizacionais, fazendo com que a Contabilidade assumisse novos papéis em face da complexidade existente no volume das operações, exigindo, por meio de *softwares* especializados e específicos, a automação das tarefas anteriormente executadas de forma manual.

Padovezze (2000) relata que o desenvolvimento tecnológico na Contabilidade pode ser verificado no aumento do grau de automação, resultando na diminuição do fluxo de papéis e documentos da empresa, como por exemplo as escriturações de livros fiscais e digitais.

Monteiro e Cavalcante (2008) ressaltam a importância das autoridades tributárias no cenário nacional, que apresentaram uma estrutura administrativa virtual bastante moderna, permitindo a comunicação entre os contribuintes e o governo, de modo que grande parte da administração fazendária publique e visualize as informações na internet.

2.2 Sistema Público de Escrituração Digital (SPED)

O SPED é um sistema de iniciativa do Governo Federal desenvolvido e implantado com o intuito da busca pela padronização dos processos, que facilitem o cruzamento das informações entre o fisco e o contribuinte, a fim de unificar a autenticação dos livros contábeis e documentos pertinentes à escrituração contábil e fiscal.

Após um período de reuniões e longos debates, em 2007, finalmente, foi instituído de maneira definitiva o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), sendo parte do Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal (PAC 2007-2010), por meio do Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007. Destaque-se que o acesso às informações armazenadas no SPED deve ser compartilhado com seus usuários, no limite de suas respectivas competências e sem prejuízo da observância à legislação referente aos sigilos comercial, fiscal e bancário.

2.3 Recursos Organizacionais

A organização é o ponto de ligação de muitos elementos de produção (natureza, capital e trabalho), ou seja, de recursos produtivos, os quais devem ser aplicados dentro da máxima eficiência e eficácia. Segundo Chiavenato (2005), os recursos organizacionais podem ser divididos e classificados em cinco grupos: 1) Físicos ou Materiais: são os recursos fundamentais

da organização, seja prestadora de serviços especializados, seja produtora de bens; 2) Financeiros: compreendem os recursos sob a forma de capital, fluxo de caixa, investimentos, aplicações, empréstimos e financiamentos; 3) Humanos: são as pessoas que ingressam e compõem a organização, independentemente do nível hierárquico e sua tarefa; 4) Mercadológicos: compreendem os métodos utilizados pelas organizações para análise de mercado; 5) Administrativos: constituem todos os meios dos quais as atividades organizacionais são planejadas, organizadas, dirigidas e controladas.

Roth (2011) define que os recursos organizacionais representam todos os meios colocados à disposição da organização e necessários à realização das atividades, utilizando diversos e complexos recursos para poder atingir os objetivos esperados. O autor complementa o conceito explorado por Chiavenato (2008), adicionando exemplos e a área de abrangência dos recursos organizacionais, ilustrado no Quadro 1:

Quadro 1 – Recursos Organizacionais

Recursos	Conteúdo	Área
Físicos ou Materiais	Compreendem os bens tangíveis que uma organização possui para poder oferecer seus produtos e serviços (MUNIZ, 2012): edifícios, equipamentos, matérias primas, tecnologia produção e instalações	Produção
Financeiros	São constituídos por todos os meios de pagamento e outros ativos convertíveis em meio de pagamento, tais como: valores em caixa, depósitos bancários, aplicações financeiras, contas a receber.	Financeira
Humanos	Diretores, gerentes, chefes, supervisores, técnicos e operários	Recursos Humanos
Mercadológicos	Abrangem todas os tipos de atividades de análise e pesquisa de mercado, análise futura de vendas, promoção, propaganda, produção de produtos (LAMB, 2015).	Marketing
Administrativos	Meios pelo qual as respectivas atividades organizacionais são planejadas, realizadas, coordenadas e geridas (GAITHER, 1999).	Geral

Fonte: Adaptado de Roth (2011)

2.4 Estudos Anteriores

Ilarino e Souza (2010) analisaram o impacto da implantação do SPED em uma empresa e a preparação realizada para tais mudanças no ambiente organizacional, destacando as principais mudanças e seus impactos, além de evidenciar o papel e a importância do profissional contábil diante das mudanças da tecnologia. Concluíram que o SPED gera impactos além da Contabilidade, como por exemplo, na área de TI, ao ser necessário investimentos em recursos sistêmicos, destacando a importância do profissional contábil como peça chave em todo processo de implantação.

Costa, Cordeiro e Souza (2014) estudaram o perfil do profissional contábil e suas principais dificuldades para se adequar à contabilidade digital. Aplicaram um questionário aos profissionais da área e concluíram que os profissionais contábeis precisam se adequar às

mudanças que surgiram no meio contábil, mantendo-se competitivos no mercado de trabalho e atendendo à demanda da sociedade empresarial.

Alberti (2016) analisou os impactos da implantação do SPED na estrutura administrativa das empresas do setor têxtil e de confecção. Para isso elaborou um questionário com questões abertas e fechadas aplicadas a seis empresas indicadas pela ABIT (Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção). Os principais resultados da pesquisa evidenciaram que o SPED é um fator de maior burocratização para os processos das empresas; gerando custos adicionais, principalmente para a área administrativa; afetando os resultados das empresas e gerando preocupação quanto à elevação do risco de penalidades diante da sua complexidade. Como ponto positivo, o SPED contribuiu para a simplificação dos processos juntos aos órgãos públicos e melhoria da tecnologia da informação.

3. Metodologia

O método de amostragem empregado foi o intencional. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário eletrônico, adaptado do estudo de Alberti (2017), com 36 (trinta e seis) questões divididas em 4 blocos. A população acessível foi composta por gestores de 30 empresas de pequeno e grande porte, obtendo-se respostas de 13 questionários, que constituíram a amostra.

Quanto ao tipo, a presente pesquisa é descritiva e exploratória. A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis), sem manipulá-los (RAMPAZZO, 2005, p. 53). De acordo com Cervo, Bervian e Silva (2006), a pesquisa exploratória estabelece critérios, métodos e técnicas para a elaboração de uma pesquisa e visa oferecer informações sobre o projeto e orientar formulação de hipóteses.

Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa que, segundo Freitas e Prodanov (2013, p.113):

(...) depende de muitos fatores, como natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que norteiam a investigação. Podemos, entretanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a sua categorização, sua interpretação e a redação do relatório.

4. Resultados e Análise dos Dados

4.1 Perfil dos Entrevistados

No 1º bloco do questionário, a análise classificou o perfil dos entrevistados, divididos em duas partes. A primeira parte trata do perfil relativo ao gênero, idade e escolaridade dos gestores. Verificou-se que a maioria (n=10; 77%) deles são do sexo masculino, com idade superior a 41 anos. Quanto à escolaridade, 9 (nove = 69%) deles, possuem, ao menos, graduação em Ciências Contábeis e apresentaram maior familiaridade com o tema abordado, conforme mostra o quadro 2.

Quadro 2 – Perfil dos Gestores 1

Tópico	Tipo	Frequência	Porcentagem
--------	------	------------	-------------

Gênero	Masculino	10	77%
	Feminino	3	23%
Idade	Menos que 30 anos	2	15%
	Entre 31 a 40 anos	3	23%
	Maior que 41 anos	8	62%
Escolaridade	Graduação em Ciências Contábeis	9	69%
	Pós-Graduação	4	31%

Fonte: Elaborado pelos autores

Na segunda parte, o perfil dos gestores foi analisado de acordo com o setor, cargo/função, profissão e experiência no cargo/função. Confirmou-se que 62% (n = 8, oito) atuam na área Contábil/Fiscal; 46% (n = 6, seis) exercem o cargo de Analista; 85% (n=11) têm experiência entre 1 a 15 anos; e 85% (n=11) exercem a profissão de Contador, conforme se observa no quadro 3.

Quadro 3 – Perfil dos Gestores 2

Tópico	Tipo	Frequência	Procentagem
Setor	Contabilidade	8	62%
	Financeiro	2	15%
	Gerência	1	8%
	Diretoria	1	8%
	Controladoria	1	8%
Cargo/Função	CFO	2	15%
	Diretor	1	8%
	Gerente	2	15%
	Supervisor	2	15%
	Analista	6	46%
Experiência no Cargo/Função	Entre 1 a 15 anos	11	85%
	Maior que 15 anos	2	15%
Profissão	Contador	11	85%
	Administrador	2	15%

Fonte: Elaborado pelos autores

4.2 Caracterização das Empresas

No 2º bloco de perguntas buscou-se caracterizar o porte das empresas e os dados da área contábil por meio de cinco questões fechadas que se referem a: (i) Faturamento bruto anual em 2017, (ii) Número de funcionários, (iii) Regime tributário, (iv) Ramo de atividade, (v) Contabilidade própria ou terceirizada. O quadro 4 apresenta o faturamento anual bruto das empresas em 2017.

Quadro 4 – Faturamento Anual Bruto em 2017

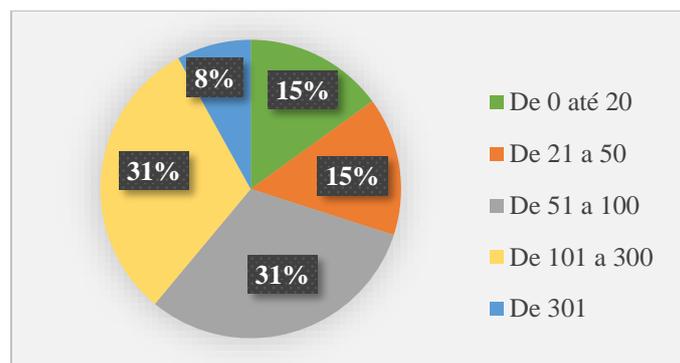
Faturamento Anual Bruto em 2017	Frequência
Maior que R\$ 1 milhão e menor ou igual a R\$ 15 milhões	7
Maior que R\$ 15 milhões e menor ou igual a R\$ 50 milhões	4
Maior que R\$ 50 milhões e menor ou igual a R\$ 200 milhões	1
Maior que R\$ 200 milhões	1

Fonte: Elaborado pelos autores

Observa-se pelo quadro 4 que 7 (sete = 54%) empresas têm um faturamento anual bruto entre R\$ 1 milhão e R\$ 15 milhões.

Com relação a quantidade de funcionários ativos na empresa, observa-se, no gráfico 1, que 4 (quatro = 31%) empresas têm entre 51 e 100 colaboradores e outras 4 (quatro = 31%) têm entre 101 a 300 colaboradores. Apenas uma (8%) empresa tem acima de 300 colaboradores

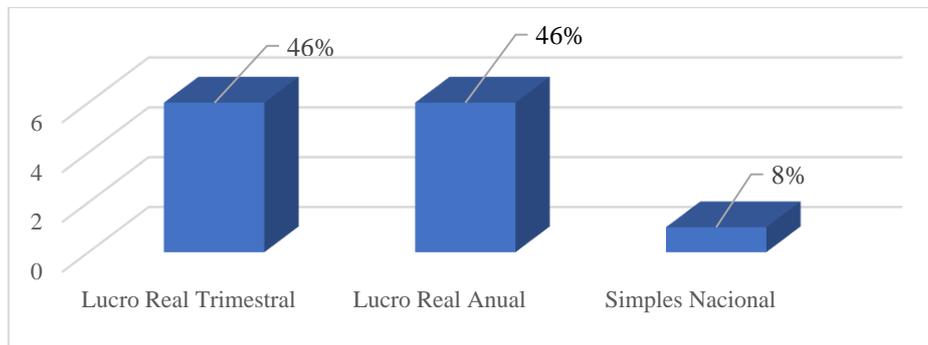
Gráfico 1 – Número de Funcionários



Fonte: Elaborado pelos autores

O gráfico 2 evidencia que há equilíbrio na escolha do regime de tributação utilizado pelas empresas, correspondendo a 46% (n=6, seis) que são tributadas pelo Lucro Real Trimestral e outras 46% (n=6, seis) pelo Lucro Real Anual. Somente uma empresa (8%) optou pelo regime do Simples Nacional.

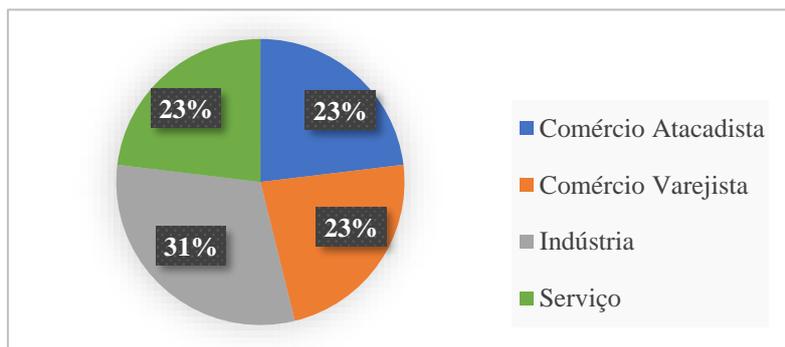
Gráfico 2 – Regime Tributário



Fonte: Elaborado pelos autores

Em relação ao ramo de atividade das empresas, o da indústria representou 31% (n=4) da amostra. O comércio atacadista; varejista e de serviço correspondem a 23% (n=3, três) cada um, conforme demonstrado no gráfico 3.

Gráfico 3 – Ramo de Atividade



Fonte: Elaborado pelos autores

Na última questão relacionada a este segundo bloco, questionou-se de que modo eram realizados os serviços contábeis e apurou-se que 46% (n=6, seis) fazem a contabilidade internamente, como se pode observar no Quadro 5.

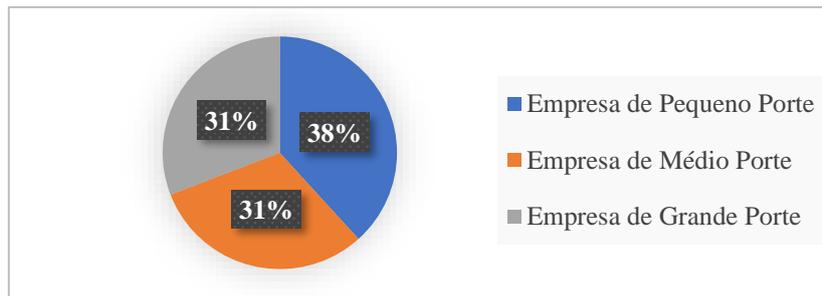
Quadro 5 – Opção de Serviço Contábil

Serviço Contábil	Frequência
Contabilidade Própria	6
Contabilidade Terceirizada	4
Contabilidade Própria e Terceirizada	3

Fonte: Elaborado pelos autores

Por fim, para efeito de análise e comparação dos impactos relacionados ao SPED, o porte das empresas, segundo as diretrizes do Sebrae (2013), está apresentado no gráfico 4.

Gráfico 4 – Porte das Empresas



Fonte: Elaborado pelos autores

Verifica-se, pelo gráfico 4, que 38% (n=5, cinco) das empresas são de pequeno porte.

4.3. Análise das questões abertas

No 3º bloco do questionário, as questões são relacionadas a providências que foram/estão sendo tomadas para adequação da empresa ao SPED. Para melhor análise, as questões foram divididas, organizadas e compiladas em 3 (três) etapas.

A primeira etapa consiste na identificação das áreas pertencentes ao projeto SPED e os principais desafios encontrados e mudanças nos processos internos pelos profissionais dessas áreas.

Quadro 6 – Identificação das áreas pertencentes ao projeto e mudanças no processo interno

Questões	Respostas
Como a empresa se preparou para cumprir com as novas obrigações do SPED?	Treinamentos, cursos e palestras aos funcionários.
	Investimento em sistemas e contratações de empresas especializadas em processo de informações contábeis e fiscais.
	Desenvolvimento de software e projeto junto ao time fiscal e demais áreas envolvidas.
	Contratação de funcionários qualificados.

Quadro 6 – Identificação das áreas pertencentes ao projeto e mudanças no processo interno (continuação)

Questões	Respostas
Quais áreas tiveram ou estão tendo participação no processo de implantação?	As áreas: Contábil, Fiscal, Recursos Humanos, Financeiro, Administrativo e Tecnologia/Sistemas de Informação.
Quais foram as mudanças nos processos internos nas áreas participantes do projeto SPED?	Mudanças nas rotinas devido a adições de atividades que não eram necessárias.
	Comunicação com mais frequência e profissionalismo entre as áreas participantes.
	Reorganização interna e nova distribuição de tarefas.

	Na maneira de abordar os trabalhos relativos a escrituração fiscal e contábil e o tratamento com os clientes.
--	---

Fonte: Elaborado pelos autores

Pelo quadro 6 é possível verificar que as empresas se prepararam para o projeto SPED por meio de investimentos em treinamentos e cursos aos funcionários ou contratando pessoal mais qualificado; e investindo em sistemas e softwares ou contratando empresas especializadas.

O envolvimento de diversas áreas participantes do projeto SPED causou mudanças nos processos internos das empresas, necessitando de uma melhor comunicação entre as áreas. Na maioria das respostas obtidas (n=7, 54%) a principal mudança está na reorganização das tarefas, pois houve adições de atividades que antes da implantação do SPED não eram necessárias.

Na segunda parte foram identificados os impactos nos recursos organizacionais das empresas, segundo a percepção dos seus gestores, conforme apresentado no quadro 7.

Quadro 7 – Impactos nos recursos organizacionais

Questões	Respostas
Com a implantação do SPED, houve algum aumento na aplicação de recursos?	Aumento das despesas administrativas e aplicação em consultoria externa e treinamento de funcionários.
	Necessidade de readequação/investimento em sistemas e troca de software designado a contabilidade.
	Troca de equipamentos por questão de compatibilidade.
Quais os principais impactos causados pelo SPED?	Impactos Positivos
	Praticidade para passar as informações necessárias ao Governo.
	Agilidade e melhoria na gestão em relação ao controle interno das informações.
	Aumento da produtividade.
	Impactos Negativos
	Aumento dos custos administrativos e financeiros.
Aumento em relação as despesas operacionais.	
Houve aumento nos gastos com honorários contábeis?	Para empresas que possuem contabilidade terceirizada: Houve aumento em torno de 15% a 30%.
	Para empresas que possuem contabilidade própria: Houve aumento salarial aos funcionários em torno de 10% a 20%.
	Para 3 (três = 23%) empresas, não houve aumento com honorários.

Quadro 7 – Impactos nos recursos organizacionais (continuação)

Questões	Respostas
Quais os recursos utilizados para capacitar os funcionários?	Treinamento de capacitação, cursos e palestras.
	Participações em treinamentos externos por meio de empresas de consultoria.
	Treinamentos internos e cursos contratados para os funcionários e administradores.
	Para 3 (três = 23%) empresas, não houve treinamentos para capacitação de funcionários.
Houve alguma mudança no quadro de funcionários?	Contratação de profissionais especializados.
	Aumento de funcionários devido a demanda dos trabalhos a serem executados.
	Sem mudanças no quadro, porém necessária contratação de empresa especializada no processamento, validação e envio das informações.

	Para 6 (seis = 46%) empresas, não houve alteração no quadro de funcionários.
Houve necessidade de adquirir novos equipamentos que auxiliassem no cumprimento das obrigações acessórias?	Para 10 (77%) empresas houve necessidade de equipamentos auxiliares como aquisição de Software, Consultoria, Cartão CNPJ e físico, HD de armazenamento, assinaturas eletrônicas, etc.
	Para 3 (três = 23%) empresas, não houve necessidade de adquirir novos equipamentos.
O SPED reduziu os custos administrativos?	Para 10 (77%) empresas, não houve redução de custos administrativos.
	Para 2 (duas = 15%) empresas, houve redução de custos administrativos.
	Para uma (8%) empresa, a redução do custo administrativo se deu somente após passado algum tempo.
Foi necessária a troca/aquisição de um novo software?	Uma (8%) empresa necessitou da realização de customizações sistêmicas para que a informação final se adequasse aos layouts exigidos pelos órgãos governamentais.
	8 (oito = 62%) empresas necessitaram da troca/aquisição de novo software para que se adequasse a estrutura exigida pelo fisco.
	3 (três = 23%) empresas não necessitaram de trocas/aquisições de novos softwares.

Fonte: Elaborado pelos autores

Todas as 13 (100%) empresas sofreram algum tipo de aplicação em seus recursos. Para 5 (cinco = 38%) empresas ficou claro que o aumento com as despesas administrativas e aplicação de treinamento a seus funcionários foi imprescindível. Os impactos ocorridos pelo projeto SPED são distintos: em 5 (cinco = 38%) empresas, o impacto foi positivo, gerando maior praticidade, agilidade e melhoria das informações internas a serem repassadas ao Governo. Por outro lado, em 8 (oito = 62%) empresas, o impacto foi negativo, causando um aumento dos custos administrativos, financeiros e operacionais, uma vez que houve necessidade de contratação de softwares e investimento em funcionários, além da contratação de pessoal qualificado para a função.

Com o projeto SPED, foi necessário um maior gasto com despesas relacionadas a honorários contábeis ou salários de funcionários em 10 (77%) empresas. As empresas que aplicaram recursos para capacitar seus funcionários buscaram treinamentos externos, cursos e palestras por meio de empresas de consultoria. Somente uma (8%) empresa utilizou seus próprios recursos internos para não incorrer em mais gastos, porém precisou contratar uma empresa especializada no processamento, validação e envio das obrigações acessórias.

Em 6 (seis = 46%) empresas não houve mudança com relação ao quadro de funcionários. Essas empresas utilizaram treinamentos para capacitação de seus funcionários, não necessitando assim de nenhuma contratação. Já para outras 5 (cinco = 38%) empresas, foi essencial a contratação de funcionários mais qualificados, tanto para atender a demanda de atividades como para adequar as informações necessárias a serem repassadas ao Governo.

Sobre a necessidade de aquisições de equipamentos e a de troca/aquisição de novos softwares que auxiliassem no cumprimento das obrigações acessórias, observa-se que apenas 3 (três = 23%) empresas não tiveram essas necessidades. Para as outras 10 (77%) houve necessidade de aquisição de equipamentos auxiliares. Relativamente às 10 (77%) empresas que trocaram ou adquiriram novos softwares, apenas uma (8%) delas não teve a necessidade de aquisição, somente realizou a manutenção dos *layouts* para adequação do sistema.

Por fim, para 10 (77%) empresas não houve redução de custos administrativos. Para outras 3 (três = 23%) houve redução dos custos administrativos com o passar do tempo, tais como: a redução com impressões e eliminação de livros que deveriam ser levados para registro na Junta Comercial.

Concluindo a análise das questões abertas, a terceira e última parte compete à verificação das dificuldades encontradas pelo pelos profissionais contábeis em relação à informação a ser fornecida e possíveis benefícios obtidos com a implantação do SPED, conforme apresentado no quadro 8.

Quadro 8 – Mudanças nas rotinas dos profissionais contábeis e possíveis benefícios do projeto SPED

Questões	Respostas
Qual a maior dificuldade encontrada em relação à obrigatoriedade?	Encontrar empresas e profissionais com a adequada qualificação técnica.
	As adaptações aos sistemas digitais.
	As atualizações constantes que ocorre no programa, dificultando o processo de importação.
	A complexidade na Legislação.
Qual a sua avaliação sobre os benefícios da aplicação do SPED?	Simplificação e unificação das obrigações.
	Aperfeiçoamento do combate à sonegação.
	Redução com os custos de armazenamento e emissão de papel.
	Informações obtidas com maior rapidez e detalhamento.
Quais foram as principais mudanças ocorridas nas rotinas dos profissionais da área contábil?	Realocação de profissionais e recursos e locação de tempo.
	Aumento no montante de trabalhos e obrigações a serem cumpridas.
	Maior exigência, velocidade e detalhamento nos lançamentos contábeis.
	Constante atualização junto a Legislação para entendimento e possíveis aplicações.

Fonte: Elaborado pelos autores

Em 6 (seis, = 46%) empresas as principais dificuldades encontradas na obrigatoriedade do projeto SPED foi nas adaptações necessárias aos sistemas digitais; em outras 3 (três = 23%) foi a busca por profissionais qualificados; e em outras 3 (três = 23%) foram as diversas atualizações que ocorrem no programa. Somente 1 (8%) gestor citou a complexidade na Legislação.

As avaliações sobre os benefícios do SPED compreendem, para 8 (oito = 62%) gestores, a simplificação/racionalização e unificação das obrigações impostas pelo projeto. Outros 5 (cinco = 38%) apresentam como um benefício do projeto a redução com os custos de armazenamento e emissão de papéis. Com relação às informações a serem entregues ao governo, 6 (seis = 46%) gestores exaltam a rapidez, detalhamento, qualidade e transparência dessas informações. No que compete à fiscalização, 4 (quatro = 31%) gestores entendem que uma fiscalização mais atuante tem como resultado a redução da concorrência desleal. Somente 2 (dois = 15%) gestores avaliaram que os benefícios do projeto SPED está relacionado somente ao governo, como uma ferramenta de agilidade de fiscalização e arrecadação de impostos.

Sobre as principais mudanças nas rotinas dos profissionais da área contábil, constatou-se que em 5 (38%) respostas, a rotina dos profissionais contábeis passou por mudanças de alocação de tempo e recursos, tendo em vista o aumento no montante de trabalhos e obrigações. Outros gestores (n=4, 31%) entendem que houve maior exigência na velocidade, transparência e detalhamento das informações contábeis a serem entregues ao governo.

4.4. Análise das questões fechadas

Para as questões fechadas solicitou-se ao respondente atribuir uma nota variando de 1 a 10, segundo o seu grau de satisfação. Após a obtenção das notas atribuídas pelos gestores entrevistados das 13 empresas, os dados foram armazenados e tabulados, permitindo, assim, uma análise mais detalhada. Após este procedimento, foi calculada a média das notas referentes a cada questão, que, por conseguinte, possibilitou apurar um valor percentual, representando o grau de satisfação de cada gestor, conforme representado nos quadros 9, 10 e 11.

Quadro 9 – Análise das Questões Fechadas – Com relação às premissas

Questões	Mínimo	Máximo	Média	Discordo <50%	Concordo >50%
Propiciar melhor ambiente de negócios para as empresas no País	4	9	5,84	41,60%	58,40%
Eliminar a concorrência desleal com o aumento da competitividade entre as empresas	2	10	6,07	39,30%	60,70%
O documento oficial é o documento eletrônico com validade jurídica para todos os fins	5	10	7,07	29,30%	70,70%
Utilizar a Certificação Digital padrão ICP Brasil	4	10	7,3	27%	73%
Promover o compartilhamento de informações	4	10	7,07	29,30%	70,70%
Criar na legislação comercial e fiscal a figura jurídica da Escrituração Digital e da Nota Fiscal Eletrônica	4	10	7,23	27,70%	72,30%
Manutenção da responsabilidade legal pela guarda dos arquivos eletrônicos da Escrituração Digital pelo contribuinte	2	10	7,23	27,70%	72,30%
Redução de custos para o contribuinte	1	9	3,84	61,60%	38,40%
Mínima interferência no ambiente do contribuinte	3	8	5,76	42,40%	57,60%
Disponibilizar aplicativos para emissão e transmissão da Escrituração Digital e da NF-e para uso opcional pelo contribuinte	1	10	6,69	33,10%	66,90%

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 10 – Análise das Questões Fechadas – Com relação aos objetivos

Questões	Mínimo	Máximo	Média	Discordo <50%	Concordo >50%
Racionalizar e uniformizar as obrigações acessórias para os contribuintes, com o estabelecimento de transmissão única de distintas obrigações acessórias de diferentes órgãos fiscalizadores	4	10	8,15	18,50%	81,50%

Tornar mais célere a identificação de ilícitos tributários com a melhoria do controle dos processos, a rapidez no acesso às informações e a fiscalização mais efetiva das operações com o cruzamento de dados e auditoria eletrônica	5	9	7,84	21,60%	78,40%
--	---	---	------	--------	--------

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 11 – Análise das Questões Fechadas – Com relação aos benefícios

Questões	Mínimo	Máximo	Média	Discordo <50%	Concordo >50%
Redução de custos com a dispensa de emissão e armazenamento de documentos em papel	3	10	7,3	27%	73%
Eliminação do papel	3	10	7,61	23,90%	76,10%
Redução de custos com a racionalização e simplificação das obrigações acessórias	2	9	5,61	43,90%	56,10%
Uniformização das informações que o contribuinte presta às diversas unidades federadas	1	9	7,38	26,20%	73,80%
Redução do envolvimento involuntário em práticas fraudulentas	3	9	7,15	28,50%	71,50%
Redução do tempo despendido com a presença de auditores fiscais nas instalações do contribuinte	6	10	8	20%	80%
Simplificação e agilização dos procedimentos sujeitos ao controle da administração tributária (comércio exterior, regimes especiais e trânsito entre unidades da federação)	4	10	7,46	25,40%	74,60%
Fortalecimento do controle e da fiscalização por meio de intercâmbio de informações entre as administrações tributárias	6	9	7,61	23,90%	76,10%
Rapidez no acesso às informações	4	10	7,92	20,80%	79,20%
Possibilidade de troca de informações entre os próprios contribuintes a partir de um leiaute padrão	2	10	6,76	32,40%	67,60%
Redução de custos administrativos	1	9	3,61	63,90%	36,10%
Melhoria da qualidade da informação	3	9	7	30,00%	70%
Possibilidade de cruzamento entre os dados contábeis e os fiscais	6	10	8,53	14,70%	85,30%

Quadro 11 – Análise das Questões Fechadas – Com relação aos benefícios (continuação)

Questões	Mínimo	Máximo	Média	Discordo <50%	Concordo >50%
Disponibilidade de cópias autênticas e válidas da escrituração para usos distintos e concomitantes	6	10	8	20,00%	80%

Aperfeiçoamento do combate à sonegação	5	10	8,69	13,10%	86,90%
Preservação do meio ambiente pela redução do consumo de papel	3	10	8,46	15,40%	84,60%

Fonte: Elaborado pelos autores

Nota-se que, de forma geral, houve uma satisfação quanto à implantação e as consequências do SPED na rotina organizacional para os 13 gestores, já que aproximadamente 70% das notas atribuídas ficaram acima de 7 (sete), resultado que comprova a boa anuência do projeto.

5. Considerações Finais

O presente estudo tem por objetivo analisar os impactos da implantação do SPED nos recursos organizacionais das empresas, segundo a percepção de seus gestores. Para alcançar o objetivo geral, este estudo contempla três objetivos específicos: (i) identificar os principais desafios encontrados pelos profissionais das áreas afetadas na preparação para implantação do SPED; (ii) identificar os impactos nos recursos organizacionais em virtude das mudanças nos processos e sistemas internos das empresas; (iii) verificar as necessidades e dificuldades encontradas pelos profissionais contábeis em relação à informação a ser fornecida e possíveis benefícios obtidos com a implantação do SPED.

De acordo com as informações obtidas no resultado da pesquisa, foi possível detectar os impactos que ocorreram no ambiente profissional das empresas devido ao cumprimento das novas obrigações do SPED, como por exemplo: a necessidade de investimento em capacitação de funcionários e sistemas especializados em processos de informações contábeis e fiscais.

Quanto ao primeiro objetivo específico, destacam-se as mudanças ocorridas nas rotinas dos profissionais das áreas afetadas devido a inclusão de trabalhos e funções antes não contempladas. Dessa forma, existiram necessidades a serem supridas, como a capacitação de funcionários, que ocorreu por meio da aplicação de treinamentos externos e internos (consultoria, cursos e palestras); atualização dos recursos tecnológicos (softwares especializados); realocação de recurso e tempo; melhoria da comunicação entre as áreas relacionadas; contratação de funcionários qualificados; reorganização interna.

No que diz respeito ao segundo objetivo específico, identifica-se que os principais impactos nos recursos organizacionais decorrem do aumento das despesas administrativas, financeiras e operacionais, contradizendo uma das premissas do governo com o projeto SPED, a de reduzir os custos das empresas. Na prática, houve aumento em gastos com honorários contábeis e/ou elevação de salário dos funcionários pertinentes ao projeto; aplicação de recursos em capacitação de funcionários; aquisição de equipamentos auxiliares para o cumprimento das obrigações acessórias (softwares, consultoria, HD de armazenamento, assinaturas eletrônicas); aquisição de novo software adequado à estrutura do fisco. Por outro lado, existiram pontos positivos citados pelos respondentes, em relação ao impacto causado pelo SPED, como a praticidade em repassar informações ao governo; melhoria na gestão em relação ao controle interno e aumento da produtividade.

Por fim, no terceiro objetivo específico, destaca-se como maior dificuldade encontrada, a busca por profissionais com adequada qualificação técnica; as adaptações necessárias aos sistemas digitais e sua constante atualização que atrapalha o processo de importação dos dados. A avaliação positiva dos benefícios junto ao SPED corresponde, em unanimidade, a racionalização e unificação das obrigações acessórias; a rápida identificação de ilícitos tributários e o aperfeiçoamento do combate à sonegação; a rapidez e detalhamento das informações a serem entregues; a possibilidade de cruzamento entre os dados contábeis e fiscais; e a preservação do meio ambiente pela redução de custos com papéis e armazenamentos.

Diante das informações obtidas e análise dos impactos nos recursos organizacionais das empresas, segundo a percepção de seus gestores, conclui-se que o SPED transformou significativamente o ambiente profissional das empresas e a rotina das áreas afetadas, modificando a postura dos gestores contábeis em relação à informação que a empresa produz e repassa ao governo. Percebe-se que existem dificuldades em interpretar e aplicar corretamente a legislação, fazendo com que as empresas incorram em custos pertinentes à implantação do projeto.

Esse estudo apresenta limitações, pois restringe-se a apenas 13 empresas de diversos portes e setores da economia.

Sugere-se a realização de novos estudos visando identificar e mensurar os custos que são decorrentes da implantação do SPED, com a utilização de uma base maior de empresas.

Referências

ALBERTI, Mauri J. *O impacto da implantação do Sistema Público de Escrituração Digital – SPED nas empresas do setor têxtil e de confecção, segundo a percepção dos gestores da empresa.* – SP. 2016. 128 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Controladoria Empresarial) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016.

AZEVEDO, Osmar R.; MARIANO, Paulo A. *SPED: Sistema Público de Escrituração Digital.* São Paulo: IOB, 2009.

BRASIL. Governo Eletrônico. *Oficinas de Planejamento Estratégico.* Disponível em: <https://www.governoeletronico.gov.br/documentos-e-arquivos/BRASIL%20-%202004%20-%20diretrizes_governoeletronico.pdf>. Acesso em: 03 set. 2017.

_____. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. *SEFAZ – MDF-e.* Disponível em: <<https://mdfe-portal.sefaz.rs.gov.br/Site/Sobre>>. Acesso em: 18 set. 2017.

_____. Governo Federal. *E-Social.* Disponível em: <<http://portal.esocial.gov.br/institucional/conheca-o>> Acesso em: 15 set. 2017.

_____. Receita Federal. *E-Financeira.* Disponível em: <<http://idg.receita.fazenda.gov.br/noticias/ascom/2015/julho/receita-institui-declaracao-e-financeira>> Acesso em: 15 set. 2017.

_____. Receita Federal. *Sistema Público de Escrituração Digital.* Disponível em: <<http://sped.rfb.gov.br/>>. Acesso em: 03 set. 2017.

- CERVO, Amado.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. *Metodologia Científica*. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2006.
- CHIAVENATO, Idalberto. *Administração da Produção*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- _____. *Recursos Humanos: o capital humano nas organizações*. São Paulo: Atlas, 2008.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. *Resolução CFC nº 1.061/2005*. Disponível em: <http://www1.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2005/001061>. Acesso em: 03 set. 2017.
- COSTA, Denise R.; CORDEIRO, Paulo S. A.; SOUZA, Marta A. *Os desafios do Profissional Contábil na Era da Contabilidade Digital: Uma pesquisa de campo*. Disponível em: <<https://unibhcienciascontabeis.files.wordpress.com/2015/10/os-desafios-do-frosissional-contabil-na-era-da-contabilidade-digital.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2017.
- FARIA, Izabel S. FARIA, Mario. *Pesquisa de Marketing - Teoria e Prática*. Cidade: M. Books, 2008.
- FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GAITHER, Norman. *Administração da Produção e Operações*. São Paulo: Pioneira, 1999.
- ILARINO, Samira.; SOUZA, Marta A. SPED (Sistema Público de Escrituração Digital): impactos da sua implantação na empresa xx. *E-civista Revista Científica do Departamento de Ciências Jurídicas, Políticas e Gerenciais do UNI-BH*, v. 3, n. 1, 2010.
- MUNIZ JUNIOR, Jorge. *Administração da Produção*. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.
- LAMB, Roberto. *Administração financeira*. São Paulo: Bookman, 2015.
- LOPES, André C. T. *SPED – A Contabilidade digital*. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=j4EksgSOq3YC&printsec=frontcover&source=gbs_g_e_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 02 set. 2017.
- MONTEIRO, Renato L.; CAVALCANTE, Denise L. Governo Eletrônico e as novas perspectivas da administração fazendária. *17º Congresso Nacional do CONPEDI*, Brasília – DF, 2008. Disponível em <http://www.conpedi.org.br/anais_brasilia.html>. Acesso em: 04 set. 2017.
- PADOVEZE, Cláudio L. *Sistemas de informações contábeis*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- PORTAL TRIBUTÁRIO. *EFD- IPI E ICMS*. Disponível em: <<http://www.portaltributario.com.br/guia/escrituracaofiscaldigital.html>>. Acesso em: 26 set. 2017.
- PRADO, Edmir P. V.; SOUZA, César A. *Fundamentos de sistemas de informação*. São Paulo: Elsevier, 2014.
- RAMPAZZO, Lino. *Metodologia científica*. São Paulo: Loyola, 2005.
- ROTH, Claudio Weissheimer. *Gestão de Recursos*. Disponível em: <http://estudio01.proj.ufsm.br/cadernos_automacao/oitava_etapa/gestao_recursos_2012.pdf> Acesso em: 02 nov. 2017.